

**ARROZ - 16/10/2017 a 20/10/2017**

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

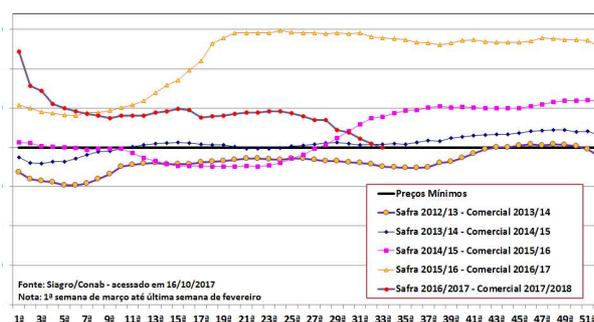
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	48,90	35,02	35,49	-27,42%	1,34%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	50,67	37,13	37,12	-26,74%	-0,03%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	39,87	46,35	-	16,25%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	47,46	37,82	37,77	-20,42%	-0,13%
Tocantins	60kg	66,00	48,00	50,00	-24,24%	4,17%
Mato Grosso (MT)	60kg	63,68	40,56	41,56	-34,74%	2,47%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	74,12	58,97	66,85	-9,81%	13,36%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	50,85	51,42	-	1,12%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	372,00	392,00	394,00	5,91%	0,51%
Uruguai =<10% FOB	Tonelada	-	515,00	525,00	-	1,94%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	560,00	560,00	-	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	62,79	63,17	-	0,61%
Importação Uruguai <sup>(5)</sup>	30kg	-	70,73	71,98	-	1,77%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	-	-	396,08	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2116	3,1667	3,1723	-1,22%	0,18%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50Kg (RS e SC), R\$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Uruguai composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Aliceweb/MDIC – Setembro/17

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**

Arroz em Casca Tipo 1 - 58/10 - média estadual  
Preços médios semanais nominais no RS, em R\$/50 kg



**MERCADO INTERNO**

No RS, identificou-se uma recuperação nas cotações do grão na semana em meio a um recuo da oferta por parte dos produtores que aguardam uma definição do governo da política de apoio à comercialização caso os preços fiquem abaixo do preço mínimo. Outro fator que arrefeceu a quantidade de produto disponível foi a nova prorrogação dos financiamentos.

Ademais, o clima chuvoso no estado tem contribuído para um atraso no plantio e tem postergado a necessidade dos produtores de realizar investimentos nas lavouras. Ressalta-se, todavia, que a janela de plantio é de meados de setembro até meados de dezembro, sendo o período ideal para a semeadura de 15 de outubro até 15 de novembro.

Com a expectativa de possível intervenção governamental, o varejo aumentou a demanda na última semana, fato este que refletiu em significativa expansão nos preços do atacado em São Paulo.

Em SC, apesar da significativa queda nos valores comercializados durante a entressafra no RS, principal estado produtor, os preços seguem com ameno viés de queda, cotados mais de R\$2,00/sc acima dos negociados no RS.

**MERCADO EXTERNO**

Na Tailândia, a proximidade com o início do período de colheita e o aumento da cotação do baht refletiu, novamente, em leve retração nas cotações. Apesar desse cenário, a maior demanda mundial, principalmente de importantes países importadores, tem corroborado o suporte de preços no sudeste asiático, apesar da correção dos valores negociados na semana.

Na Índia, após a valorização do grão em meio a problemas climáticos no noroeste do país, importante área orizícola, e a valorização da moeda indiana (Rupee), cotação do arroz sofre correção negativa na semana. Ressalta-se, todavia, as perspectivas de novos acordos comerciais “de governo para governo” e de novos problemas climáticos em Bangladesh podem elevar novamente o patamar negociado nas próximas semanas.

Quanto ao Paraguai, a produção e exportação de arroz triplicou nos últimos seis anos. O Brasil é o principal mercado, porém, no ano passado, a Colômbia também entrou com uma fatia importante, além de países como Estados Unidos, Chile e também o Oriente Médio.

**COMENTÁRIO DO ANALISTA**

**Espera-se para o final da atual entressafra uma redução do volume importado de arroz paraguaio, dado que a maior parte da safra do Paraguai já foi comercializada. Todavia, é importante destacar que a safra daquele país inicia-se em meados de dezembro. Sobre as exportações, o Brasil segue com um fluxo contínuo de venda de arroz quebrado para o mercado africano.**